UM ESTUDO DA CONCORDÂNCIA NOMINAL EM PANAMBI

Profª Ms. Simone Daise Schneider (Feevale/UFRGS)

Profª Drª.Luciene Juliano Simões (UFRGS)

Resumo

Este trabalho realiza uma análise da variação da aplicação da regra de concordância nominal de número no português falado em Panambi, Rio Grande do Sul, com base nos dados do Projeto VARSUL, abordando aspectos lingüísticos e sociais. O objetivo principal deste estudo é fazer um levantamento da aplicação ou não da regra de concordância nominal de número em Panambi e verificar se essa variedade falada apresenta características similares a das comunidades já estudadas no Brasil, em especial, confrontando com os estudos de Scherre (1988) Trata-se de uma pesquisa Sociolingüística, considerando que esta subárea da Lingüística estuda a língua em uso nas comunidades de fala, com a atenção voltada para os aspectos lingüísticos e sociais, capazes de influenciar as alternâncias de uso, forma essa que dá a variação, seu objeto de estudo. Assim, apóio esta análise na Teoria da Variação Laboviana e de concordância nominal. Vali-me de informações sobre concordância nominal alcançadas por alguns trabalhos realizados nos últimos anos, como Scherre (1988), Koelling(2003) e Fernandes (1996). Quanto às variáveis internas, aprofundei: posição linear do elemento no sintagma nominal; processos morfofonológicos de formação do plural; contexto seguinte, entre outras. Destaca-se, quanto aos resultados: posição linear dos elementos no sintagma nominal associada à posição do elemento em relação ao núcleo do sintagma nominal. Quanto às externas, foi considerado grau de instrução, idade e gênero dos indivíduos, evidenciando-se como mais expressivas o nível de escolaridade e a faixa etária. A metodologia de análise tem como base o programa Varbrul, cuja finalidade é produzir resultados numéricos associados aos diversos grupos de fatores.

Palavras-chave: variação, linguagem, concordância nominal

Abstract

This work carries out an analysis of the variation regarding the application of the number-noun agreement rule in the Portuguese spoken in Panambi, Rio Grande do Sul, based on the data from VARSUL Project, approaching linguistic and social aspects. The main goal of this study is to estimate whether the number-noun agreement rule in Panambi is being applied or not, as well as to assess if this spoken variation presents similar characteristics to the studied communities in Brazil, specially confronting Scherre (1988) studies. It is a Sociolinguistic research, taking into consideration that this sub-area of Linguistics studies the language in use at the speech communities focusing linguistics and social aspects that are able to influence the use alternations, what characterizes the variation as its study focus. Thus I support this analysis in the Labovian Variation Theory and noun agreement. I have taken into account information concerning noun agreement provided by some works carried out on the past few years such as Scherre (1988), Koelling(2003) and Fernandes (1996). Regarding the inner variables, I intensified the linear position of the noun syntagma, morphophonological

processes of plural formation, following context, among others. Concerning the results, the linear position of the elements in the noun syntagma associated to the position of the element with reference to the noun syntagma core is emphasized. Regarding the outer variables, the individuals' educational background, age and gender were taken into consideration, being educational background and age the most expressive variables. The analysis methodology is based on the program Varbrul, which aims to produce figure results associated to several groups of factors.

Key-words: variation, language, noun agreement.

Introdução

Este trabalho é uma pesquisa de cunho sociolingüístico, realizada para a disciplina de Língua e Sociedade, do Programa de pós-graduação na UFRGS. Consta de um primeiro contato com o Banco de Dados Varsul, mais especificamente com as entrevistas que provêm de Panambi, uma cidade do Rio Grande do Sul, de colonização alemã. Para o tratamento estatístico, utilizamos o programa computacional VARBRUL.

No presente trabalho, proponho uma análise da variação da aplicação da regra de concordância nominal de número no português falado em Panambi, Rio Grande do Sul, abordando aspectos lingüísticos e sociais, sob a perspectiva teórica da Teoria da Variação Lingüística.

Para o desenvolvimento deste trabalho, utilizei uma pequena amostra: seis entrevistas do VARSUL (Variação Lingüística Urbana no Sul do Brasil), especificamente com falantes de Panambi, Rio Grande do Sul.

Em linhas básicas, este trabalho está organizado da seguinte forma: o primeiro capítulo é dedicado à revisão da literatura. A metodologia utilizada para a realização da pesquisa é relatada no segundo capítulo. No capítulo três, há a análise e discussão dos dados, dando ênfase ao papel dos fatores lingüísticos e sociais que condicionam o comportamento da concordância nominal. Finalizamos com as considerações finais e as referências bibliográficas.

Gostaríamos de destacar que a amostra deste trabalho é pequena considerando o total de outros trabalhos, o que faz com que os resultados por nós obtidos sejam apenas indicativos do fenômeno em estudo.

Concordância

Como define, inicialmente, Perini (2000) concordância é "tradicionalmente, uma espécie de exigência de harmonização de flexões entre os diversos constituintes de uma construção". Dito de outra forma, os elementos que harmonizam flexionalmente guardam entre si um acordo formal em que um aparece como determinante e outro como determinado. Há dois tipos principais de concordância: a concordância entre o sujeito e o NdP de uma oração e a concordância entre diversos elementos nominais (tradicionalmente classificados como "substantivos", "adjetivos", "artigos", "numerais" e "pronomes"). Cabe destacar que o nosso estudo se inclui na concordância entre os diversos elementos nominais.

Um exemplo apresentado por Perini demonstra que, para que haja concordância, há exigência de que certos traços sejam idênticos em vários constituintes:

Minhas sobrinhas ganharam um cavalo.

Os traços de "terceira pessoa" e "plural", considerados como presentes no SN minhas sobrinhas, de certa forma, se reproduzem no verbo que preenche o NdP: ganharam e não, por exemplo, ganhou.

Outro exemplo é o SN minhas sobrinhas, onde sobrinhas é marcado no léxico como "feminino", correspondendo ao item minhas também fica no feminino: minhas, e não meus.

Pode-se dizer, então, que, em sua maioria, as palavras variam, além de gênero e pessoa, variam em número. Em geral, todas as palavras que possuem traços de número podem ser singulares ou plurais (meu/meus). Algumas palavras só podem ocorrer no singular (ouro), e outras só no plural (férias), mas são exceções; a maioria esmagadora dos itens, sejam eles "substantivos", sejam "adjetivos", apresenta sistematicamente uma forma de singular e uma de plural.

Essa noção inicial faz-se necessária para que se compreenda a CN dentro do SN; que corresponde ao processo que adequa a flexão de certos componentes do SN a traços do núcleo, por exemplo:

1- Essa mesa nova

Assim como em.

2- Esses livros novos

Mas não em.

3- Essa livro novas

Perini afirma que a CN é assim chamada porque estabeleceu uma relação morfológica entre elementos tradicionalmente chamados "nomes". A CN, pois, é a que se dá entre os adjetivos, artigos e numerais e o substantivo a que se referem.

Para Bechara (2002), diz-se CN a que se verifica em gênero e número entre adjetivo e o pronome (adjetivo); o artigo, o numeral ou o particípio (palavras determinantes) e o substantivo ou pronome (palavras determinadas) a que se referem.

Reportando a Perini, quanto aos exemplos 1 e 2, os traços de número de (mesa, livros) fazem com que outros termos do SN, como esse, novo, assumam determinadas formas que "concordam" com esses traços.

Essa análise implica em conferir ao núcleo do SN o *status* especial de cabeça do SN; os demais elementos precisariam adaptar sua flexão de gênero e número para harmonizar-se com a cabeça do sintagma.

Logo, a presente pesquisa trata da concordância gramatical de número plural entre os elementos flexionáveis do SN dentro da visão da Teoria da Variação Lingüística. Parte-se, então, do principio de que cada elemento do SN constitui um dado de análise, cuja marca formal é caracterizada pelo acréscimo do morfema plural /s/.

Pensando assim, cada elemento do SN constitui um dado em nossa análise e, por esse motivo, codificamos nossos dados considerando a presença X a ausência do morfema de número. Assim, o SN deve conter pelo menos uma marca formal de plural.

A concordância nominal de número no português

Esta seção trata sobre os estudos[1] já realizados envolvendo a concordância entre os elementos do sintagma nominal, o que cobre uma gama ampla de dados analisados.

Os primeiros estudos foram feitos por Braga e Scherre (1976), quando analisaram dados de sete falantes residentes no Rio de Janeiro, mas de classe social e procedência geográfica distintas.

A seguir, Braga (1977) desenvolveu sua dissertação de mestrado a partir de dados de sete falantes de classe média e baixa do Triângulo Mineiro.

Em 1978, Scherre, também em sua dissertação de mestrado, analisou dados de dez falantes da área urbana do Rio de Janeiro, seis semi-escolarizados, alunos do Movimento Brasileiro da Alfabetização (MOBRAL), três universitários e um com 11 anos de escolarização.

Ponte (1979) estudou dados de 20 falantes semi-analfabetos da Vila Santa Rosa, de Porto Alegre, de classe baixa. Seu objetivo principal foi descrever e analisar as construções nominais quanto ao aspecto de número, gênero e pessoa. Além disso, descreveu e analisou a concordância de número no sintagma nominal sob o enfoque de variáveis lingüísticas e sociais.

Em 1980, Nina desenvolveu uma pesquisa sociolingüística em que fez a descrição e análise da variação de concordância nominal, nos aspectos de gênero e número, e da concordância verbal na fala das pessoas analfabetas de uma área rural. Esta pesquisa processou-se com analfabetos da micro-região Bragantina, Estado do Pará, em 10 (dez) dos 13 (treze) municípios que compõem a região. A amostragem constitui-se de vinte informantes analfabetos de ambos os sexos, com idade entre 20 e 65 anos, naturais da região bragantina ou que vivessem na região desde a infância e fossem residentes em áreas rurais dos municípios onde se processava a pesquisa.

Em 1981, com dados da pesquisa Competências Básicas, Guy analisou a concordância de número entre os elementos do sintagma nominal.

Em 1988, Scherre retoma o tema e desenvolve sua tese de doutorado, reanalisando a concordância nominal a partir dos dados do Corpus Censo. A amostra foi constituída de 64 horas de fala gravada de 64 falantes radicados no município do Rio de Janeiro. Sua tese foi desenvolvida à luz da teoria de Kiparsky, a fim de explicar os fatores que atuam no favorecimento da marca de plural. Realizou uma análise atomística e não-atomística dos dados. Esta consta da análise do sintagma nominal completo; a outra, da análise de cada um dos constituintes flexionáveis dos sintagmas nominais plurais.

Em 1993, Dias analisa dados de 20 falantes brasilienses com quatro anos de escolarização, 10 da área urbana e 10 da área rural.

---

[1] Os estudos citados constam em um artigo de autoria de Scherre (1994), intitulado Aspectos da concordância de número no português do Brasil, publicado na revista Internacional de língua Portuguesa.

Ainda em 1993, Campos e Rodrigues pesquisam dados de um corpus mínimo compartilhado do projeto NURC, um total de 450 minutos de fala de pessoas universitárias de cinco capitais brasileiras: Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Recife e Porto Alegre.

Em 1996, Fernandes realiza, em sua pesquisa, um levantamento da aplicação ou não da regra de concordância nominal de número plural na Região Sul do Brasil. Os dados que constituem a situação informal foram retirados do banco de dados do Projeto VARSUL – Variação Lingüística Urbana da Região Sul, de 48 informantes de etnia açoriana, italiana, alemã e eslava; em situação formal: comentários esportivos, entrevistas em televisão, defesas de dissertação de mestrado.

Por último, em 2003, Koelling analisa a aplicação da regra de concordância numeral no sintagma nominal do português falado em Porto Alegre (Rio Grande do Sul) com base nos dados do projeto VARSUL.

Para finalizar esta seção, reportamos a Scherre (1994:2) com um trecho que resume a importância de todos esses trabalhos para o estudo da concordância nominal de número.

> O registro dos trabalhos feito acima, que não se supõe exaustivo, evidencia, com clareza que o fenômeno da variação na concordância de número no português falado no Brasil, longe de ser restrito a uma região ou classe social específica, é característico de toda a comunidade de fala brasileira, apresentando diferenças mais de grau que de princípio, ou seja, as diferenças são mais relativas à quantidade de marcas de plural e não aos contextos lingüísticos nos quais a variação ocorre.

Resolvemos, nesta parte, apenas situar os trabalhos já feitos sobre a concordância de número no sintagma nominal no Brasil. De uma forma geral, as principais conclusões de alguns dos estudos citados, serão apresentados e comentados no decorrer da análise dos grupos de variáveis.

A constituição da amostra

A amostra desta pesquisa faz parte do banco de dados do Projeto VARSUL. São seis entrevistas realizadas em Panambi, no Rio Grande do Sul. Os informantes são, em geral, indivíduos, de colonização alemã, atuantes na sociedade. As condições sociais foram controladas, uma vez que entre as seis entrevistas, há informantes de ambos os sexos, de diferentes faixas etárias e grau de instrução. Das entrevistas realizadas na casa do informante, afloram falas espontâneas sobre histórias familiares, participação na comunidade, lembranças do passado.

Os informantes da pesquisa residem no município de Panambi, que está localizado no Planalto Médio Gaúcho, região Noroeste Colonial do Estado do Rio Grande do Sul, a 380 km da capital gaúcha, Porto Alegre. Atualmente, a sua população, de acordo com o censo de 2000, é de 34.300 habitantes e é constituída pelas etnias Alemã, Italiana e Portuguesa, sendo a alemã a predominante, o que está bem caracterizado em sua arquitetura e a gastronomia. Hoje, Panambi, que na linguagem tupi-guarani significa “Borboleta Azul”, tornou-se conhecida em todo o Brasil e no

Exterior, devido aos produtos das suas 500 indústrias. Panambi é conhecida como área germânica lingüística e culturalmente.

Em resumo:

PAN01	Heidi/Helena	F	33	ginásio	dona de casa
PAN02	Marlene/Marta	F	26	2º Grau	contabilidade
PAN07	Olga/Ondina	F	72	ginásio	comerciante
PAN08	Arlindo/Alan	M	53	primário	marc. assist. maq.
PAN10	Helvino/Hugo	M	61	primário	comerciante
PAN12	Cenildo/Ceno	M	48	primário	dono de emp./autom.

Quadro 1 – Amostra dos informantes de Panambi

O programa computacional

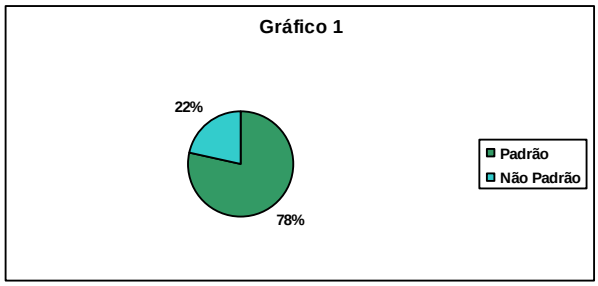
Para a análise dos dados lingüísticos deste estudo, à luz da teoria da variação lingüística proposta por Labov, utilizamos um programa computacional de análise estatística: o VARBRUL.

Seguimos a proposta de análise, para uso do VARBRUL, criada por Amaral (2003). Criamos um formulário no *Microsoft Access*, que permite que os dados sejam introduzidos via formulário, com verificação instantânea de erros de codificação. A partir do formulário concluído, criamos o arquivo de condições e rodamos o *make3000* para a criação do arquivo de células.

As rodadas estatísticas

A aplicação da marca de plural é predominante, com 78% de itens marcados pela concordância de número. Dessa forma, dos 1603[2] dados coletados, observou-se o morfema /S/ em 1257 dos casos, conforme mostra o Gráfico 1 a seguir.

Gráfico 1 – Freqüência geral de aplicação da regra de concordância nominal de número em Panambi (RS)



[2] O total de SNs plurais considerados é de 825, desdobrados em 1603 itens flexionáveis.

A seguir, constam os resultados obtidos por nós quanto às variáveis lingüísticas. A primeira a ser analisada é *Processos morfofonológicos de formação do plural.*

Tabela 1 –Processos Morfofonológicos de formação do plural

Fatores	Aplic / total	%	Peso
1. Itens terminados em -L	18 / 19	**95**	0,83
2. Itens terminados em -R + -ES	28 / 32	**88**	0,65
3. Itens regulares, plural acrésc. S	1162 / 1473	**79**	0,50
4. Itens terminados em -ÃO	29 / 41	**71**	0,40
5. Itens terminados em -S + -ES	11 / 25	**44**	0,18
6. Itens plural metafônico	3 / 7	**43**	0,17
Total	**1251/1597**	**78**	
			Input 0,79

Como podemos ver na Tabela 1, *os itens terminados em -L com sílaba final tônica*[3] são os que mais retêm a marca formal de plural (0,83). Em seguida, *os itens terminados em –R, com o acréscimo do –ES* para a formação do plural, constam com peso relativo de 0,65 de aplicação da concordância de número.

Os itens regulares, formados pelo simples acréscimo do morfema /S/, apresentaram peso relativo de 0,50 de aplicação da marca de concordância, o que indica, em relação aos já analisados, que são menos favorecedores da concordância nominal do que os itens com maior distinção fônica quanto à oposição singular/plural.

Ainda como fator que não favorece a aplicação da marca temos *os itens terminados em –ÃO*, com 0,40. Já os fatos terminados em –S, com o acréscimo do –ES (0,18) e os *itens com plural metafônico* (0,17) apresentam condicionamento semelhante, o que denota ser pouco favorecedor da regra de concordância.

Juntamente com *os processos morfofonológicos, a tonicidade dos itens lexicais* tem uma importância significativa no estudo da concordância de número. Inclusive, Scherre (1989) conclui que, devido à estreita dependência entre essas duas variáveis, a melhor alternativa de análise é aquela que as considera em um só grupo de fatores. Neste estudo, nós analisamos a tonicidade dos itens lexicais de forma separada, pois realizamos apenas uma primeira etapa de análise, conforme segue na tabela 2.

Tabela 2 – Tonicidade dos itens

Fatores	Aplic / total	%	Peso
1. Paroxítonas e monossílabos átonos	1091 / 1388	79	0,50
2. Proparoxítonas	36 / 47	77	0,47
3. Oxítonas e monossílabos tônicos	130 / 168	77	0,49
Total	**1257/1603**	**78**	
			Input 0,79

[3] Somente obtivemos resultados estatísticos quanto aos *itens terminados em –L com sílaba final tônica*, pois quanto aos *itens terminados em –L com sílaba final átona*, obtivemos seis casos de aplicação da regra de concordância, ocasionando o *knockout.* Portanto, excluímos este item.

Conforme a Tabela 2, *paroxítonas e monossílabos átonos* (0,50) são os que mais retêm a marca de plural, seguido de igual modo pelas *oxítonas/monossílabos tônicos* (0,49) e *proparoxítonas* (0,47).

Outra variável fortemente considerada na análise da concordância nominal é o local que o elemento ocupa no sintagma. De acordo com Koelling, *a primeira posição (posição zero)* exerce forte influência para aplicação do plural, à medida que outras posições favorecem pouco a inserção de marcas de plural. Ela justifica explicando que esse fenômeno se dá em função da redundância, ou seja, não há necessidade de repetirem-se informações já existentes. Os resultados por nós obtidos constam na Tabela 3 a seguir:

Tabela 3 – Posição linear dos elementos no Sintagma Nominal

Fatores	Aplic / total	%	Peso
1. 1ª pos. (posição zero)	644 / 659	98	0,86
2. 2ª pos. (posição 1)	525 / 793	66	0,22
3. 3ª pos (posição 2)	79 / 129	61	0,19
4. 4ª pos (posição 3)	9/21	43	0,10
Total	**1257/1602**	**78**	
			Input 0,88

Na Tabela 3, com os dados referentes à posição linear dos elementos no sintagma nominal, podemos constatar que, semelhante a outros estudos, a *primeira posição (posição zero)* foi a mais relevante em relação às outras quanto ao favorecimento para aplicação da marca de concordância nominal de número.

Nos nossos dados, *a primeira posição (posição zero)* teve peso relativo de 0,86, comparado *a segunda posição (posição um),* com 0,22, seguido pela *terceira posição (posição dois),* com 0,19 e, por último, pela *quarta posição (posição três*), com 0,10. Destacamos que não houve dados suficientes para validar *a quinta posição (posições 4 e 5)*[4]. Assim, percebemos uma queda significativa da *primeira para a segunda posição* e esta, por sua vez, não difere muito da *terceira e da quarta posição.* Os resultados quanto à *classe gramatical dos elementos* constam na Tabela 4.

Tabela 4 - Classe gramatical dos elementos

Fatores	Aplic / total	%	Peso
1- artigo e demonstrativo	468/476	98	0,89
2- quantificador	50/52	96	0,89
3- possessivo	45/48	94	0,68
4- adjetivo 2	10/11	91	0,58
5- categoria substantivada	14/17	82	0,39
6- adjetivo	85/119	71	0,26
7- substantivo	515/816	64	0,20
Total	**1253/1599**	**78**	
			Input 0,88

[4] Na quinta posição, houve somente um caso e de não aplicação da marca.

A Tabela 4 nos mostra que *os artigos e os demonstrativos* (0,89) são os que mais retêm a marca formal de plural, seguidos dos *quantificadores* (0,89) e dos *possessivos* (0,68). Constatamos que *os adjetivos e a categoria substantivada* são mais marcados que os *substantivos*.

Faz-se necessário destacarmos que, na primeira rodada, obtivemos três knockout, o que nos fez decidir pela exclusão do item *pronome pessoal de terceira pessoa* e pela amalgamação de dois itens – *pronome indefinido e quantificador* – mantendo como quantificador.

A relação estabelecida pela *posição do elemento com o núcleo do sintagma nominal* é outro fator condicionante da regra de concordância nominal, cujos resultados da Tabela 5, abaixo, confirmam o fato.

Tabela 5 – Posição do elemento em relação ao núcleo do sintagma nominal

Fatores	Aplic / total	%	Peso
1. elemento anteposto ao núcleo do SN	655/675	97	0,84
2. elemento posposto ao SN	531/825	64	0,23
3. elemento é o próprio núcleo do SN	71/103	69	0,26
Total	**1257/1603**	**78**	
			Input 0,87

A partir da tabela 5, que apresenta os dados referentes à posição do elemento em relação ao núcleo do sintagma nominal, observamos a evidência de que *os elementos antepostos ao núcleo do SN* são mais marcados (0,84), seguido *dos elementos que constituem o próprio núcleo* (0,26) e, por último, *dos elementos pospostos ao núcleo do SN* (0,23). Esse resultado nos leva a concluir que os elementos antepostos ao núcleo são altamente favorecedores da concordância nominal, enquanto que os pospostos são pouco favorecedores da regra.

Neste estudo, trabalhamos a variável *contexto fonológico seguinte* levando em consideração a *pausa, a consoante e a vogal*, sem avaliar os traços da consoante (surda e sonora), analisados em alguns trabalhos, porém sem apresentar resultados significativos.

Tabela 6: Contexto fonológico seguinte

Fatores	Aplic / total	%	Peso
1- item seguido de consoante	785/941	83	0,57
2- item seguido de vogal	291/366	80	0,50
3- item seguido por pausa	181/296	61	0,29
Total	**1257/1603**	**78**	
			Input 0,80

Constatamos na Tabela 6, que corresponde à variável *contexto fonológico seguinte* ao elemento em questão que, embora os resultados dos dois primeiros itens não representem uma diferença expressiva, o fator que mais influencia a concordância é o *item seguido de consoante* (0,57), seguido pelo *item seguido de vogal* (0,50). Quanto à *pausa*, não observamos forte condicionamento em favor da marca (0,29).

O *substantivos e adjetivos* foram categorizados em função de grau: *normal x diminutivo/aumentativo*, conforme a Tabela 7, que segue:

Tabela 7 - Grau dos Substantivos e dos Adjetivos

Fatores	Aplic / total	%	Peso
1- normal	1249/1592	78	0,50
2- diminutivo/aumentativo	8/11	73	0,42
Total	**1257/1603**	**78**	
			Input 0,79

Como resultado, obtivemos: *o grau diminutivo/aumentativo* (0,42) desfavorece a aplicação da regra em oposição ao *grau normal* (0,50) que a favorece. Essa conclusão se dá em função da aplicação em relação ao total de ocorrências, que no grau diminutivo/aumentativo no total de onze ocorrências, em oito há aplicação da marca de concordância, o que é considerado um número muito pequeno em relação ao grau normal, que em um total de 1592 ocorrências, 1249 aplicam a marca de concordância nominal.

Percebemos na tabela acima que todos os resultados seguem a mesma direção: os traços de diminutivo/aumentativo desfavorecem a incidência de marcas formais de plural no sintagma nominal.

Além das variáveis lingüísticas, analisamos os dados considerando três variáveis sociais: faixa etária, gênero e escolarização.

Nos estudos sobre a concordância nominal, *a faixa etária* mostrou-se pouco significativa. De modo geral, a manutenção da concordância é mais acentuada em informantes de faixa etária intermediária: geralmente de 25 a 49 anos de idade.

Na Tabela 8, que segue, constam os dados por nós obtidos:

Tabela 8 – Faixa etária

Fatores	Aplic / total	%	Peso
1- acima de setenta	303/327	93	0,73
2- de 60 a 69	245/269	91	0,69
3- até 39 anos	319/364	88	0,61
4- de 50 a 59	197/289	68	0,32
5- de 40 a 49	193/364	55	0,21
Total	**1257/1603**	**78**	
			Input 0,83

Conforme tabela acima, o que foi inicialmente citado não se confirma, pois obtivemos maior peso relativo de aplicação da regra por pessoas de mais idade: 0,73 pessoas com mais de 70 anos e 0,69 por pessoas de 60 a 69 anos. Em terceiro lugar, encontramos as pessoas até 40 anos de idade (0,61). Vale ressaltar que não podemos verificar a causa dessa diferença de resultados, uma vez que não houve cruzamento de variáveis, como de escolaridade e gênero, por exemplo.

O gênero é, também, uma variável muito discutida nos fenômenos de variação lingüística. De modo geral, a conclusão é a mesma: as mulheres mostram mais tendência à aplicação da marca de concordância nominal. Segundo Scherre (1988), isso se dá, porque as mulheres, para garantir status social, usam mais as formas consideradas de prestígio. Podemos comprovar essa informação também em nossos dados, conforme Tabela 9:

Tabela 9 – Gênero

Fatores	Aplic / total	%	Peso
1- mulher	622/691	90	0,69
2- homem	635/912	70	0,36
Total	**1257/1603**	**78**	
			Input 0,81

A tabela acima mostra que há uma diferença significativa entre homens e mulheres, confirmando que as mulheres (0,69) tendem a reter mais marcas de concordância que os homens (0,36)

A escolaridade é, provavelmente, a variável social mais significativa na maioria dos estudos variacionistas. Inclusive, há alguns estudos que estão correlacionando esta variável a nível socioeconômico. Seguem os dados dos nossos estudos.

Tabela 10 - Escolaridade

Fatores	Aplic / total	%	Peso
1- Ginásio	431/463	93	0,76
2- segundo grau	192/229	84	0,55
3- Primário	634/911	70	0,35
Total	**1257/1603**	**78**	
			Input 0,82

Na Tabela 10, constatamos que os informantes com ginásio apresentam maior índice de aplicação da marca de concordância nominal (0,76), enquanto que os com segundo grau encontram-se em segundo lugar com (0,55) de aplicação da regra. Tal resultado diferencia-se do obtido por Koelling (2003) para quem a maior aplicação da regra (0,74) foi observada nos informantes com mais anos de escolarização.

Scherre (1988), ao analisar os anos de escolarização, também encontra uma relação direta entre o aumento dos anos de escolarização e o índice de plural nos elementos do sintagma nominal. Os estudos comprovam que o fator de menor tendência à concordância é o de informantes com menos tempo de escolarização, no caso do nosso estudo, informantes que tenham apenas o primário, com peso relativo de 0,35 de aplicação da regra.

Vale nos reportarmos ao início deste texto, quando citamos que o nosso estudo foi comparado ao de Scherre (1988), Koelling (2003) e Fernandes (1996), porém, nos limitamos neste artigo a discutirmos somente os nossos dados, salientando os resultados da comparação somente nas considerações finais.

Considerações finais

A análise que realizamos constatou que a concordância nominal de número no sintagma nominal é uma regra variável em Panambi, Rio Grande do Sul, principalmente nos elementos que sucedem a primeira posição e pospostos ao núcleo. Isso evidencia que, no português do Brasil, o plural é expresso na primeira posição do sintagma nominal, como também, nos elementos antepostos ao núcleo do sintagma nominal.

No que tange às variáveis lingüísticas deste estudo, podemos concluir que:

a) Em relação a *processos morfofonológicos de formação do plural*, a conclusão a que chegamos é a mesma de outros trabalhos realizados: formas mais salientes são mais perceptíveis e, por esta razão, são mais marcadas.

b) Quanto à variável *tonicidade*, constatamos que o nosso estudo diverge dos dados apresentados por Scherre, uma vez que encontramos como item mais marcado paroxítonas e monossílabos tônicos e Scherre apresenta como item mais marcado oxítonas e monossílabos tônicos. Entretanto, há semelhança com o estudo de Koelling. Vale salientar que a forma mais coerente de análise desta variável, segundo Scherre, é a que engloba em um mesmo grupo de fatores, processos morfofonológicos de formação do plural e tonicidade dos itens.

c) Na variável *classe gramatical dos elementos*, a aplicação da regra se dá mais nos artigos e demonstrativos que nos substantivos, inclusive o adjetivo mostrou-se mais marcado que o próprio substantivo. Esses dados confirmam, pois, a hipótese de que substantivos e adjetivos retêm menos marcas que os determinantes.

d) A variável *posição dos elementos no sintagma nominal* mostra-se relevante no que tange à aplicação ou não da regar de concordância nominal, corroborando com os resultados já obtidos: a primeira posição no SN é a que retêm mais marcas de concordância nominal.

e) Ressaltamos que a variável posição do elemento no SN está associada à variável posição do elemento em relação ao núcleo do SN, que para nós foi a segunda com dados mais significativos, o que nos permite concluir que a aplicação ou não de uma regra de concordância é

influenciada pela posição que o elemento ocupa dentro do SN em relação ao núcleo deste sintagma.

f) Quanto à variável *contexto fonológico seguinte*, os nossos resultados são semelhantes a outros já obtidos: os itens seguidos de consoantes favorecem a aplicação da regra de concordância.

No que tange às variáveis sociais deste estudo, podemos concluir que:

a) Quanto à variável *faixa etária*, o que foi inicialmente citado de que as pessoas com menos de cinqüenta anos tendem a reter mais a marca de plural no sintagma, não se confirma neste estudo, pois obtivemos mais porcentagem de aplicação da regra por pessoas de mais idade: pessoas com mais de 70 anos e por pessoas de 60 a 69 anos. Em terceiro lugar, encontramos as pessoas até 40 anos de idade.

b) Em relação à variável *gênero*, os nossos dados confirmam: as mulheres mostram mais tendência à aplicação da marca de concordância nominal.

c) A variável *escolaridade* evidenciou que os falantes com ginásio tendem a reter mais marca de plural. Os resultados foram, portanto, diferentes dos de outros estudos que indicam que quanto maior a escolarização há aumento da aplicação da regra.

De um modo geral, essas são as conclusões a que chegamos em nosso estudo. Gostaríamos de salientar que são apenas indícios, uma vez que a amostra por nós analisada é bastante pequena. Além disso, realizamos a primeira rodada do programa de análise estatística, não realizando cruzamento de variáveis, o que, segundo estudos realizados, é extremamente significativo para a melhor validação dos dados.

Cumpre-nos, ainda, retomar os objetivos propostos para este trabalho e concluir que foram atingidos, pois, em especial, verificamos que, em Panambi, a variedade falada apresenta características similares a de outras comunidades estudadas, como no caso deste trabalho, Rio de Janeiro, a Região Sul e Porto Alegre.

Para finalizar, gostaríamos de evidenciar palavras de Scherre (1988:515) que resumem a importância de se estudar uma regra variável, tanto para estudos empíricos, quanto lingüísticos e educacionais, com destaque para a concordância nominal:

> Em verdade, o fenômeno da concordância nominal transcende o limite dos subsistemas lingüísticos tradicionais e se configura também, como um fenômeno discursivo, no sentido de que faz referência a relações que se estabelecem além das fronteiras oracionais, do tipo da pluralidade do contexto ao derredor das estruturas normais analisadas.

Referências bibliográficas

AMARAL, Luis Isaías Centeno. *A concordância verbal de segunda pessoa do singular em Pelotas e suas implicações lingüísticas e sociais*. Porto Alegre. PPG-Letras, UFRGS, 2002. (Tese de Doutorado)

AZEREDO, José Carlos de. *Iniciação à sintaxe do português.*Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed., 2000.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 22 ed. São Paulo, Nacional, 2002.

FERNANDES, Marisa. *Concordância nominal na região sul.* 1996. 130 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

KOELLING, Sandra Beatriz.2003. 113 p. A Concordância Nominal em Porto Alegre .Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

LIBERATO, Yara Goulart. Et. Al. *Aspectos da gramática do português: uma abordagem funcionalista.* Campinas, SP: mercado de Letras, 2001.

MOLLICA, Maria Cecília (org.). *Introdução à sociolingüística variacionista*. Rio de Janeiro. UFRJ, 1992 (Cadernos Didáticos URRJ).

_____, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. *Introdução à Sociolingüística*. São Paulo: Contexto, 2003.

MONTEIRO, José Lemos. *Para compreender Labov*. Petrópolis: Vozes, 2000.

NINA, Terezinha de Jesus. *Concordância nominal/verbal do alfabeto na micro-região de Bragantina*. 1980. 165 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

PERINI, Mário. *Gramática Descritiva do Português*. 2.ed. São Paulo. Ática, 1996.

PONTE, Vanessa Maria Lobo. *A concordância nominal no linguajar de uma comunidade pobre de Porto Alegre.* 1979. 215 f. Dissertação (Mestrado em Letras) –

Instituto de Letras e Artes. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. *A regra de concordância de número no sintagma nominal em português.* 1976. 158 p. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Departamento de Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

_____. Maria Marta Pereira. *Aspectos da Concordância de número no português do Brasil.* Revista Internacional da Língua Portuguesa (RILP) – Norma e Variação do Português. Associação das Universidades de Língua Portuguesa. 12:37-49.dez. de 1994.

_____. Maria Marta Pereira. *Reanálise da concordância de número em português.* 1988. 558 f. Tese (Doutorado em Lingüística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

_____. *Introdução ao pacote Varbrul para microcomputadores*. Rio de Janeiro: UFRJ, 19993.

SILVA, Maria Cecília Pérez de Souza e; KOCH, Ingedore Villaca. *Lingüística Aplicada ao Português: Morfologia.* 5. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolingüística*. 2.ed. São Paulo: Ática, 1986.

ZILLES, Ana Maria Stahl e FARACO, Carlos Alberto. Considerações sobre o discurso reportado em corpus de língua oral. In: VANDRESEN, P. (org.) *Variação e mudança no português falado na região sul.* Pelotas: Educat, 2002. p.15-46.

ZILLES, Ana Maria Stahl e KING, Kendall. Self-presentation in sociolinguistic interviews: identities and language variation in Panambi, Brazil. *Journal of sociolinguistics,* 9 (1): 72-92